



## **Sabores da caatinga: uma experiência com umbuzeiro e maracujá da caatinga na Escola Família Agrícola Mãe Jovina.**

*Flavors of the caatinga: an experience of coexistence with the semi-arid region of the Escola Família Agrícola Mãe Jovina.*

PEREIRA, Hegair das Neves<sup>1</sup>; SOUZA, Joaquim Manoel de<sup>2</sup>; SANTANA, Iomar Ferreira.

<sup>1</sup> Escola Família Agrícola Mãe Jovina, hegraneves@gmail.com; <sup>2</sup> Escola Família Agrícola Mãe Jovina, joaquimsaberes@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Escola Família Agrícola Mãe Jovina, iomarfsantana@gmail.com

### **Eixo temático: 3- Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais.**

**Resumo:** Cientes da necessidade de ações que viabilizem a conservação e perpetuação de espécies vegetais do semiárido como o umbu e o maracujá da caatinga, o presente trabalho objetivou a instalação de uma unidade de observação (UO) na Escola Família Agrícola Mãe Jovina-EFAMJ para produção de estacas e mudas de umbu e maracujá da caatinga para região, contribuindo para o enriquecimento da flora e a geração de renda no campo através do beneficiamento e comercialização dos frutos. A UO está em pleno desenvolvimento, com as plantas já estabelecidas no campo, contribuindo para o aprendizado dos estudantes e professores, favorecendo o diálogo entorno da importância da conservação dos recursos naturais e do maior aproveitamento de áreas através do consórcio de culturas. Além disso, o processo de acompanhamento e manejo da área proporcionou a execução de atividades práticas como técnicas de poda, fabricação e uso de biofertilizantes, entre outras.

**Palavras-Chave:** Convivência com a Seca; Produção vegetal; Policultivo; Semiárido.

**Keywords:** Living with Drought; Vegetables production; Polyculture; Semiarid.

### **Contexto**

Na região da Caatinga existe uma variedade grande de plantas nativas, detentoras de diversas utilidades. Partes delas possuem efeitos medicinais, outras são forrageiras importantes para alimentação dos animais e, já outras possuem um potencial muito utilizado tanto na alimentação humana, como na geração de renda para as famílias do campo (SANTOS, 2010), como é o caso do umbuzeiro- (*Spondias tuberosa*) e do maracujá da caatinga- (*Passiflora cincinnata*).

A destruição acentuada deste bioma coloca em risco a perpetuação destas espécies, assim como demais plantas nativas. De acordo com Miccolis, et al (2016), a região vem sofrendo impactos severos desde os tempos da ocupação do território brasileiro pelos colonizadores europeus, principalmente por causa da introdução do gado e pela extração da madeira para a produção de carvão vegetal. Até hoje, estas são as principais atividades desenvolvidas nesta região e também são os principais fatores de degradação dos ecossistemas da Caatinga, acentuada pelo avanço do agronegócio.



Considerada como “árvore sagrada do sertão”, o umbuzeiro é um símbolo de resistência e resiliência para o homem e a mulher sertanejos, devido “sua grande capacidade de adaptação ao clima, além da produção de frutos saborosos e nutritivos utilizados na alimentação humana e animal, se consolidando enquanto fruteira de grande importância econômica em decorrência da elevada produção de frutos e valor comercial” (SANTOS, 2010).

Mesma importância deve ser dada ao maracujá do mato, frutífera nativa e trepadeira que “necessita de suporte, enramando sobre arbusto. O risco de extinção e/ou diminuição populacional desta espécie ocorre indiretamente devido a associação com outras plantas ameaçadas como o umbuzeiro e a umburana de cheiro (*Amburana cearenses*). Sua produção é extrativa e a comercialização é feita nas feiras livres nas áreas, onde ocorre de forma espontânea” (DE ARAUJO, 2002).

Visando a importância que estas duas frutíferas possuem, fazem-se necessárias ações que viabilizem o cultivo e a conservação destas, levando em consideração o papel das instituições de ensino, pesquisa e extensão na disseminação de tecnologias que contribuam para aumento da biodiversidade, melhor interação entre o Homem e a natureza, bem como a geração de renda no campo.

Neste sentido, o presente trabalho objetivou a instalação de uma unidade de observação (UO) para produção de estacas e mudas de umbu- (*Spondias tuberosa*) e maracujá da caatinga – (*Passiflora cincinnata*) para região, na Escola Família Agrícola Mãe Jovina-(EFAMJ), localizada no município de Ruy Barbosa, situado no território de identidade Piemonte do Paraguaçu. Pretende-se com esta unidade, a produção de estacas (“garfos”) para mudas enxertadas, que acelera significativamente o período de reprodução do umbu e do maracujá da caatinga. Estas, posteriormente serão distribuídas para as comunidades atendidas pela EFAMJ, visando a multiplicação das espécies na região e demais benefícios que estas apresentam às famílias camponesas.

## **Descrição da Experiência**

A unidade de observação é fruto da parceria entre a rede Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas - AECOFABA e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA semiárido. A rede AECOFABA gerencia na Bahia 17 Escolas Famílias Agrícolas - EFA's, dentre elas a EFAMJ, que foi uma das escolas selecionadas para receber a unidade de observação.

Os quatro genótipos fornecidos pela Embrapa semiárido foram: “umbuguela” (UG) (fruto do cruzamento do umbu- *Spondias tuberosa* com a seriguela- *Spondias purpurea*), “umbucajá” (UC) (enxertia do umbu com a cajá - *Spondias mombin*); umbu 68 e umbu 48. Os dois últimos genótipos são variedades ainda em fase de teste no campo.



A implantação da UO foi realizada no mês de fevereiro do ano corrente pelos estudantes, juntamente com a equipe técnica em sistema de mutirão, atividade comum na escola.

Foi realizada a limpeza e medição da área (figura 01), respeitando o espaçamento de 8 m entre plantas na linha e 8 m entre ruas do umbuzeiro enxertado. No caso do maracujá, foi utilizado 4 m entre plantas, estabelecendo as linhas entre as ruas do umbuzeiro.



**Figura 01.** Medição da área de implantação e demarcação dos berços da unidade de observação das espécies Umbu – (*Spondias tuberosa*) e maracujá da caatinga –(*Passiflora cincinnata*). Município Ruy Barbosa (BA).

Os berços das duas espécies foram abertos com 40 cm<sup>3</sup> de volume. Para adubação de fundação misturou-se ao solo mais superficial, retirado dos primeiros 20cm do berço, 20 L de composto orgânico. No fundo do berço foi adicionado 200g de superfosfato simples.

Os tratos culturais utilizados na área foram roçagem com incorporação do material vegetal no solo, podas dos galhos ladrões, coroamento ou embaciamento, cobertura do solo ao entorno das plantas e, no caso do maracujá da caatinga, o tutoramento para auxiliar no desenvolvimento da cultura e catação manual de lagartas. Além disso, a aplicação de defensivos naturais como extrato de neem e urina de vaca é recorrente para prevenção e controle de pragas como lagarta e formigas cortadeiras. A molhação é realizada de três em três dias pelos estudantes, bem como os demais tratos culturais.



## Resultados

A unidade de observação está em pleno desenvolvimento, as plantas já se estabeleceram no campo e algumas plantas do maracujá estão florindo de acordo com a figura 02.



**Figura 02.** Planta do maracujá da caatinga em florescimento na unidade de observação. Município Ruy Barbosa (BA).

A avaliação é realizada de três em três meses através do registro de dados como: diâmetro basal, diâmetro a altura do peito, altura da planta, tamanho da copa na linha e entre plantas e o número de ramos. Por conta do curto período desde a implantação da área, os dados numéricos ainda não são conclusivos quanto o desempenho e da adaptação das plantas. Um mês após a implantação da unidade, o excesso de cobertura vegetal na base da planta promoveu alto índice de umidade, ocasionando o murchamento e a morte de 12 plantas, de maracujá. As mesmas foram substituídas por novas mudas e o material vegetal de cobertura foi depositado a uma distância considerável da planta em formato de meia lua (figura 03), evitando assim o apodrecimento da zona de transição entre raiz e caule, garantindo ao mesmo tempo a manutenção da umidade no solo.

Pretende-se realizar, entre as ruas das culturas, o cultivo de plantas leguminosas e forrageiras como a crotalária, feijão de porco e palma a fim de melhorar as características química e física do solo com a adubação verde, assim como produzir alimento para os animais.

Práticas que garantam a perpetuação de espécies de valor socioambiental significativo merecem atenção especial. A UO ainda não dispõe de mudas e estacas das culturas para na região. Entretanto, o processo de acompanhamento e manejo da área proporcionou a execução de atividades práticas como técnicas de poda, fabricação e uso de biofertilizantes, contribuindo significativamente para aprendizado



dos estudantes e professores, favorecendo o diálogo entorno da importância da conservação dos recursos naturais, do maior aproveitamento de áreas através do consórcio de culturas e da perspectiva de renda para sua permanência no campo.



**Figura 03.** Coroamento do umbu em meia-lua para evitar apodrecimento do caule. Município Ruy Barbosa (BA).

### Referências bibliográficas

DE ARAUJO, F. P. et al. Caracterização de frutos de maracujá do mato (*Passiflora cincinnata* Mast.) cultivado em condições de sequeiro. **In: Embrapa Semiárido-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53.; REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 25., 2002, Recife. Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora brasileira: resumos. Recife: Sociedade Botânica do Brasil: Universidade Federal Rural de Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2002., 2002.

MICCOLIS, A. et al. **Restauração ecológica com sistemas agroflorestais: como conciliar conservação com produção**. Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2016.

SANTOS, E. O. C. Umbuzeiro. **Produzindo renda no semiárido brasileiro**. IRPAA-Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada. Juazeiro-BA, 2010.